

Ao discursar ontem em Samambaia, Collor reagiu às derrotas que sofreu recentemente no Congresso

JORNAL DE BRASÍLIA

Josaphat será líder no Senado

1.7 NOV 1990
Andrei Meireles

O presidente Fernando Collor já definiu quem será o futuro líder do Governo no Senado Federal a partir de fevereiro: o senador eleito pelo PFL da Bahia Josaphat Marinho. A informação é do líder em exercício do Governo, senador Ney Maranhão, acrescentando que o nome de Josaphat se firmou com a ida do senador Jarbas Passarinho, até então o favorito para o cargo, para o Ministério da Justiça. Josaphat Marinho é um jurista, que militou muitos anos na oposição ao regime militar e é atualmente aliado do governador eleito Antônio Carlos Magalhães.

A escolha de Josaphat Marinho para a liderança no Senado dificulta a definição do líder do Governo na Câmara, onde o mais cotado era o deputado Luiz Eduardo Magalhães, filho de Antônio Carlos. O deputado Humberto Souto, líder em exercício do Governo na Câmara, que pretendia se tornar titular, foi descartado após o último esforço concentrado no Congresso Nacional, quando não conseguiu reverter a rebelião de deputados governistas. O deputado Ricardo Fiúza, atual líder do PFL, é uma alternativa praticamente afastada, pois tenta com dificuldade manter-se no cargo dentro de seu próprio partido, por estar sofrendo restrições do grupo de Antônio Carlos.

Irritação

No Palácio do Planalto, a irritação com as lideranças do Governo e dos partidos governistas é

muito grande. Elas não estariam reagindo a altura, quando não acobertando e estimulando a rebeldia de seus liderados contra o Governo. O ministro Jarbas Passarinho, igualmente insatisfeito com as lideranças e com a equipe econômica do Governo, amenizou, ontem, seu desabafo feito na quinta-feira, quando disse se sentir "um general sem tropas". Ontem, ele negou que tenha defendido a substituição das lideranças governistas.

O presidente Fernando Collor ficou particularmente irritado com o líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto, de quem foi amigo quando parlamentar, afastando-se depois e, desde o início do ano, voltou a manter relações cordiais. A expressão utilizada na quarta-feira por Amaral Netto, de que não aceitava que o Governo lhe colocasse uma "canga", recebeu, ontem, o

troco de Collor. Na cidade-satélite de Samambaia, Collor, em discurso, assegurou: "Todos vocês sabem que nesse presidente da República ninguém coloca canga, esse presidente da República não tem medo de cara feia, nem de assombração".

O Governo terá uma trégua até dezembro, quando o atual Congresso Nacional fará seu último esforço concentrado, entrando de novo em pauta questões polêmicas como os benefícios da Previdência e a política salarial. Até lá, trabalhará para evitar novas derrotas. O senador Ney Maranhão, que se reuniu, ontem, com Passarinho, está insistindo para que o Governo faça, antes do esforço concentrado, alguma concessão aos assalariados, provavelmente através de um abono a ser pago nos salários de dezembro. "Com isto, eliminaremos os riscos de novas derrotas", justifica.